



## Complexo do Pedregulho: Um Marco da Arquitetura Moderna Brasileira

---

### Informações da Matéria

---

*Histórico:*

*Recebimento: Setembro 2015*

*Revisão: Setembro 2015*

*Aprovação: Setembro 2015*

---

*Palavras-chave:*

*Deterioração*

*Restauração*

*Brisés-soleils*

---

### 1. Restauração do Complexo

O Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, mais conhecido como Complexo do Pedregulho, é considerado um marco da arquitetura moderna brasileira. Foi construído entre os anos de 1948 e 1958, quando o Rio de Janeiro ainda era Distrito Federal, para ser moradia de funcionários municipais.

O projeto é do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, que criou uma implantação peculiar, acompanhando a sinuosidade do terreno a fim de que todos os apartamentos tivessem uma vista para a Baía de Guanabara. A concepção do edifício foi baseada nos contrastes dos planos e na linguagem visual, na qual a mescla de elementos vazados com superfícies planas proporciona o equilíbrio das formas.

O avançado estado de deterioração exigiu intervenções imediatas e cuidadosas, iniciadas em 2010, fazendo com que o Complexo fosse totalmente reformado e restaurado. A intervenção integra o programa De Cara Nova, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, e da Companhia Estadual de Habitação. O processo de

restauração levou em conta o resgate das características originais do partido arquitetônico, conceito responsável pelo reconhecimento mundial do conjunto. A obra foi dividida em 2 (duas) fases, compreendidas entre os anos de 2010 e 2014, e realizada pela empresa Concrejato.

Figura 1 – Fachada do Pedregulho restaurado



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Figura 2 – Fachada do Pedregulho restaurado



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Os trabalhos de adequação e descontaminação do terreno do Bloco A, como também a substituição, reparo e adequação das instalações hidráulicas, sanitárias e pluviais do pavimento térreo, foram obras priorizadas na primeira fase e, depois, foram concretizadas as obras de recuperação estrutural desse bloco, com substituição do forro do térreo, pilares, juntas de dilatação e teto das áreas comuns. Testes nos sistemas de gás e implantação de infraestrutura para instalação geral de telefonia e eletricidade também foram executados nessa fase.

A recuperação estrutural do Bloco, na segunda fase, iniciada em 2012, foi completada e teve início a restauração dos 3 (três) blocos do complexo residencial, com a reforma de cozinhas e banheiros do Bloco A, impermeabilização e recuperação da cobertura dos Blocos B1 e B2 e reforma das instalações de esgoto, águas pluviais, eletricidade, televisão e telefonia das áreas comuns dos Blocos B1 e B2.

Essa etapa também incluiu a restauração e a recuperação de estrutura da fachada em cobogós, que são elementos vazados, que possibilitam maior ventilação e luminosidade no interior do imóvel. Uma dificuldade adicional foi como recuperar o aspecto original do projeto, pois as esquadrias das janelas, que originalmente eram de venezianas de madeira, foram modificadas ao longo dos anos pelos moradores e substituídas por alumínio sem qualquer critério de proporção e simetria com as anteriores.

Como os moradores não queriam voltar à madeira original, a solução adotada para restauração da linguagem visual foi substituir os diversos modelos de esquadrias por outras de alumínio, respeitando a geometria, a proporção e a referência cromática, idênticas às do projeto original do arquiteto Reidy, no fim dos anos 1940.

Os brises-soleils - que funcionam como um quebra-sol -, impedindo a ação do mesmo sem perder a ventilação - estavam bastante deteriorados. Vislumbrando as dificuldades de recuperação, foi montada uma central de restauro de marcenaria no próprio local a fim de tratar e recuperar os elementos de madeira dos 690 brises.

Figura 3 – Complexo do Pedregulho antes da reforma



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

As obras foram realizadas sem o deslocamento dos cerca de dois mil moradores do conjunto habitacional. Ao todo, são 328 unidades residenciais distribuídas em 3 (três) edifícios: Bloco A, com 272 apartamentos, e Blocos B1 e B2, com 28 apartamentos cada. O conjunto é tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), do Estado do Rio de Janeiro, e está em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

## 2. Referências

[1] Conjunto Pedregulho será entregue neste semestre. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=2369167> – Acesso em: 05 de Agosto de 2015.

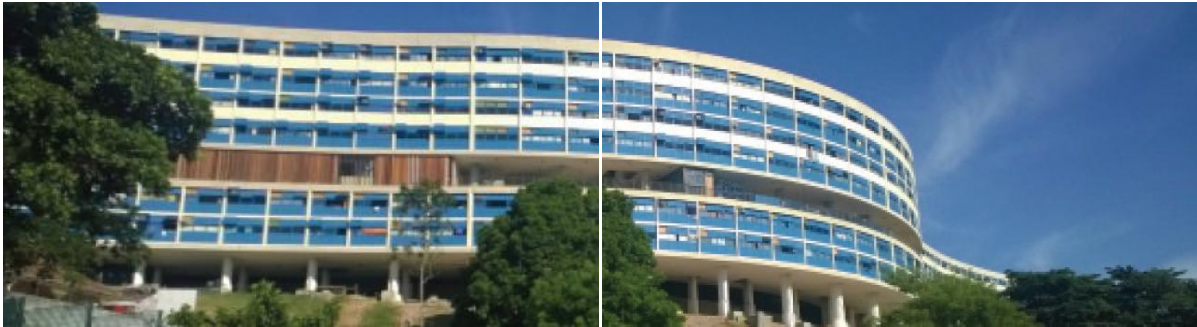
[2] Estado Restaura Conjunto Habitacional Tombado. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=1895694> – Acesso em 05 de Agosto de 2015.

[3] Restaurado, Pedregulho será entregue em abril. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seh/exibeconteudo?article-id=2368288> – Acesso em 06 de Agosto de 2015.

[4] Material fornecido pela empresa Concremat.

### 3. Anexos

Figura 4 – Complexo Pedregulho depois de restaurado



Fonte: Acervo Concrejato (2015)